

## O OBJETO NULO NO DIALETO DE VITÓRIA DA CONQUISTA: UM ESTUDO COMPARATIVO<sup>63</sup>

Manoel Bomfim Pereira  
(UESB)

Telma Magalhães  
(UESB)

### RESUMO

O português brasileiro, como se afirma na literatura lingüística, é uma língua que favorece mais o apagamento do objeto que do sujeito. Creus e Menuzzi (2005) propõem que o gênero semântico do antecedente condiciona o preenchimento da posição do objeto. Neste trabalho, realizo um estudo comparativo dos objetos nulos identificados, nos dados de João e Mariana, duas crianças de Vitória da Conquista com idade compreendida entre 1;8.0 a 3;0.0 anos, objetivando verificar se a hipótese destes autores se aplica a este *corpus*. A conclusão preliminar a que se chega é que o traço [-animado] favorece a ocorrência de objetos nulos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animacidade. Gênero semântico. Objeto nulo.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa insere-se no quadro da Teoria Gerativa, mais especificamente nos modelos de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981 e seguintes).

De acordo com esta teoria os seres humanos são dotados inatamente de um conhecimento lingüístico rico e estruturado, a Gramática Universal

(GU), que guia a criança no processo de aquisição de uma língua. A referida aquisição se dá com a exposição da criança a dados positivos de uma língua, durante seus primeiros anos de vida.

---

<sup>63</sup> Esta pesquisa faz parte do Projeto "Os pronomes sujeito e objeto na aquisição do português brasileiro (PB) e do português europeu (PE)" coordenado por Telma Magalhães, financiado pelo CNPq (Edital Universal -2006, processo nº 479082/2006-5) e pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

- Aluno de graduação em Letras Vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e voluntário de iniciação científica IC – UESB.

- Orientadora da Pesquisa. Professora Assistente do DELL/UESB (Estrada do Bem Querer, KM 04, 45083-900, Vitória da Conquista, Bahia). Doutora em Lingüística pela Unicamp.

A GU é constituída de Princípios invariáveis entre as línguas e de Parâmetros que são responsáveis por possíveis variações. Assim, o estado inicial já restringe: (i) o que é invariante nas línguas naturais e (ii) as opções abertas a serem definidas pela experiência lingüística a que a criança é exposta.

Neste trabalho, verificarei se a hipótese levantada por Creus e Menuzzi (2005) se aplica aos dados que aqui analiso. Ou seja, se o gênero semântico do antecedente exerce alguma influência na realização dos objetos.

## MATERIAL E MÉTODOS

O corpus deste trabalho é composto por gravações de duas crianças brasileiras, naturais de Vitória da Conquista, na faixa etária compreendida entre 1;8.0 a 3;0.0 anos. Conforme quadro (1):

**Quadro 1.** Dados de Aquisição do PB

Criança	Idade	Nº. de arquivos
João	2; 0.0 – 2; 8.0	5
Mariana	2; 0.0 – 2; 8.0	5

A coleta de dados utilizada é feita com base no método naturalístico, longitudinal. A gravação dos dados está sendo realizada com um gravador digital de voz.

A transcrição está sendo feita com recursos do sistema CHILDES (MacWhinney 2000), que possibilita, a partir de uma transcrição codificada, a análise computacional dos dados que são corrigidas minunciosamente para que se garanta a confiabilidade do corpus.

Os dados adquiridos a partir deste trabalho serão comparados, posteriormente, com os dados de 2 crianças portuguesas e outras 5 brasileiras (2 de Campinas (Magalhães, 2006) e 3 de Vitória da Conquista, em fase de coleta, na mesma faixa etária dos informantes em questão. Os

dados para a comparação com o dialeto de Porto Alegre são aqueles disponíveis em Simões (1997).

A análise que será realizada a partir deste estudo visa identificar quais são os fatores que favorecem a ocorrência do objeto nulo neste dialeto e verificar se a hipótese levantada por Creus e Menuzzi (2005) se aplica aos dados levantados para este trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que, no Português Brasileiro, a categoria vazia é menos restrita na posição de objeto que de sujeito. Duarte (1989) e Cyrino (1994; 1997) *apud* Creus & Menuzzi (2005), consideram que o traço semântico de animacidade possui um papel crucial para a realização destes objetos.

Creus e Menuzzi (2005), considerando esta hipótese, trazem para sua discussão a noção de “gênero semântico”. Para eles, será a existência ou não do gênero semântico que licenciará ou não a realização do objeto nulo.

Conforme estes autores, gênero semântico faz correlação com a noção de “sexo natural”. Esse gênero se refere a nomes que denotam indivíduos animados ou a uma classe destes, cujo sexo natural pode ser facilmente identificado.

Neste trabalho, assumo a hipótese apresentada por Creus e Menuzzi (*op. cit*), aquela que atribui ao gênero semântico o papel para licenciar a ocorrência ou não de objetos nulos. Analisando alguns dados obtidos de João e Mariana, pode-se constatar a ocorrência de 55 objetos, sendo que destes 80% são nulos e [-animados]. João não realizou nenhum objeto preenchido por pronome pleno de terceira pessoa. Houve dois casos em que ele trocou o pronome objeto [me] pelo pronome sujeito [eu], ocorrência comum nesta fase. Observa-se, aqui, que, mesmo realizando esta troca, João ainda respeita o critério do gênero semântico, pois os pronomes dos quais faz uso possuem referente mais animado.

(1) \*JOA: Leva eu Tata.

\*JOA: Por favor Tata # leva eu.

Como proposto por Creus e Menuzzi (*op. cit*), o gênero semântico, ou melhor, sua ausência também parece ter influenciado, aqui, uma maior ocorrência de objetos nulos que fonologicamente preenchidos por pronomes. Com isto, os dados aqui analisados comprovam, em parte, a hipótese desses autores. A ausência de gênero semântico favoreceu o apagamento do objeto, pois os substantivos retomados por eles não possuíam este gênero, e podem, portanto, ser classificados como sendo inanimados. Logo, vê-se aí a relevância do que propôs Duarte (1989) e Cyrino (1994; 1997).

## CONCLUSÕES

Neste trabalho, não se tem a pretensão de fazer conclusões definitivas. Analisam-se os dados e explica-se o que eles mostram. Logo, pode-se afirmar, preliminarmente, que o gênero semântico é relevante para explicar o percentual de nulos realizados por João e Mariana até presente momento.

## REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, N. **Lectures on government and binding**. Dordrecht: Foris, 1981
- CHOMSKY, N. **The knowledge of language: its nature, origin and use**. New York: Praeger, 1986.
- CHOMSKY, N. **The minimalist program**. Cambridge, Mass.: Mit Press, 1995.
- CREUS, S. & MENUZZI, S. **Sobre o Papel do Gênero Semântico na Alternância entre Objetos Nulos e Pronomes Plenos em Português Brasileiro**. CELSUL, 2004.
- MACWHINNEY, B. **The CHILDES Project: Tolls for Analyzing Talk**. Third Edition. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.
- DUARTE, M<sup>a</sup> E. **A perda do princípio "Evite Pronome" no português brasileiro**. [Tese de Doutorado em Lingüística]. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 1995.
- GALVES, C. O Enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In: KATO, M. A; ROBERTS, I. (Org.). **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica (Homenagem a Fernando Tarallo)**. 2<sup>a</sup>.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. p. 387-408.